

2017-03-20 19:02:29

<http://justnews.pt/noticias/medicos-dentistas-tem-45-dias-para-apresentar-projetos-de-saude-oral-no-sns>

## Médicos dentistas têm 45 dias para apresentar projetos de Saúde Oral no SNS

Os médicos dentistas vão poder candidatar-se, desde hoje, com projetos de Saúde Oral nos cuidados de saúde primários (CSP), tendo ao todo 45 dias para o fazer. A medida, anunciada pelo Ministério da Saúde, vem na sequência dos bons resultados dos projetos-piloto de Saúde Oral que decorriam desde setembro de 2016.

Artur Miller, de Montemor-O-Novo, foi um dos 13 médicos dentistas que participaram nessa fase inicial e realçou “o seu enorme impacto junto dos doentes de risco”. O especialista foi um dos intervenientes no evento promovido pela Ordem dos Médicos Dentistas esta segunda-feira, em Lisboa, assinalando o Dia Mundial da Saúde Oral.



### "A saúde da boca tem implicações na saúde global"

Artur Miller salientou a importância de, “finalmente, se terem dado passos no sentido de levar a Saúde Oral a todas as pessoas, porque a própria profissão de médico dentista é vista, pela maioria da população, como marginal e elitista”. Apesar de estar satisfeito com a expansão de cuidados a todos os portugueses, com a anunciada abertura de candidaturas, não deixou de frisar que estas medidas “pecam por tardias”.

E explicou porquê: “O constante adiamento de consultas de Saúde Oral nos CSP deixou consequências nefastas, porque a saúde da boca tem implicações na saúde global.”

Fica a faltar a reabilitação protética, um ponto também focado no evento por Eduardo Ferreira, que deu o seu testemunho como utente.

As candidaturas a propostas na área da Saúde Oral, dentro do SNS, começam hoje e qualquer pessoa singular ou coletiva – incluindo quem ainda está na equipa dos projetos-piloto – pode candidatar-se, segundo garantiu Artur Mimoso, dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS).



### Reparar "uma injustiça de 40 anos"

Orlando Monteiro da Silva, bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, sublinhou, por sua vez, que a atual aposta na Saúde Oral é “a reparação de uma injustiça de 40 anos”, por não se ter permitido até agora o acesso generalizado ao médico dentista, “o que levou a custos elevados”. No seu entender, as atuais medidas “não são a panaceia para os problemas, mas vão com certeza melhorar a Saúde Oral dos portugueses”.



Espera ainda que estes profissionais de saúde vejam a sua carreira reconhecida e assegurou que o caminho futuro deve passar pela complementaridade entre público e privado, a fim de se prestarem os melhores cuidados à população.



### "Mais uma conquista para o SNS"

Para o secretário de Estado adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, "esta é mais uma conquista para o SNS". Apesar de estar satisfeito com os 9 anos de cheques-dentistas, reconheceu que "não era o suficiente para permitir um maior acesso de todos à Saúde Oral", nomeadamente dos mais desfavorecidos economicamente.



No evento, que contou com a participação de médicos dentistas, diretores de ACES, presidentes e representantes das ARS, estiveram também presentes Francisco George, diretor-geral da Saúde, Ana Margarida do Céu, do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral da DGS, e Sofia Coutinho, da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS).

Recorde-se que os 13 projetos-piloto envolveram unidades de saúde de Montemor-O-Novo, Monte da Caparica, Moita, Fátima, Salvaterra de Magos, Cartaxo, Rio Maior, Azambuja, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Lourinhã, Mafra, Ericeira e Portel. Nessa fase, apenas os doentes de alto risco beneficiavam das consultas, como pessoas com diabetes, neoplasias, patologias cardíacas ou respiratórias crónicas, insuficiência renal em hemodiálise ou diálise peritoneal e transplantados.

